



B&W 683

A série 600 parece destinada a preencher todas as possibilidades que possam surgir no que diz respeito à construção de um sistema de som, seja ele mais vocacionado para o áudio «puro», seja para aplicações multicanal. Deste modo, são várias as configurações que podem ser implementadas sem que para isso seja necessário abandonar a linha, o que, como sem dúvida foi pretendido, facilita a conjugação dos vários transdutores necessários e permite um caminho menos acidentado na via do *upgrade*.

Apesar de esta linha ser, de certa forma, um conjunto de produtos de

entrada de gama, não é por isso que deixa de apresentar soluções tecnológicas interessantes, grande parte delas derivadas de modelos mais esotéricos, nomeadamente da série 800.

Descrição

As B&W 683, objecto deste texto, são as colunas de topo desta gama. Estamos perante um modelo *reflex* de três vias e colocação no chão.

Para reprodução das altas frequências é empregue um *tweeter* de cúpula metálica cujo desenho deriva das conhecidíssimas Nautilus, sendo utilizado um «tubo» que conduz as vibra-

ções indesejadas para longe do diafragma. Os ímanes utilizados são de neodímio, ao contrário dos cerâmicos utilizados nas séries anteriores. Consegue-se assim gerar um campo magnético com a mesma intensidade, utilizando ímanes de menores dimensões, o que permite aproximar os cones, de forma a haver uma maior aproximação a uma fonte pontual.

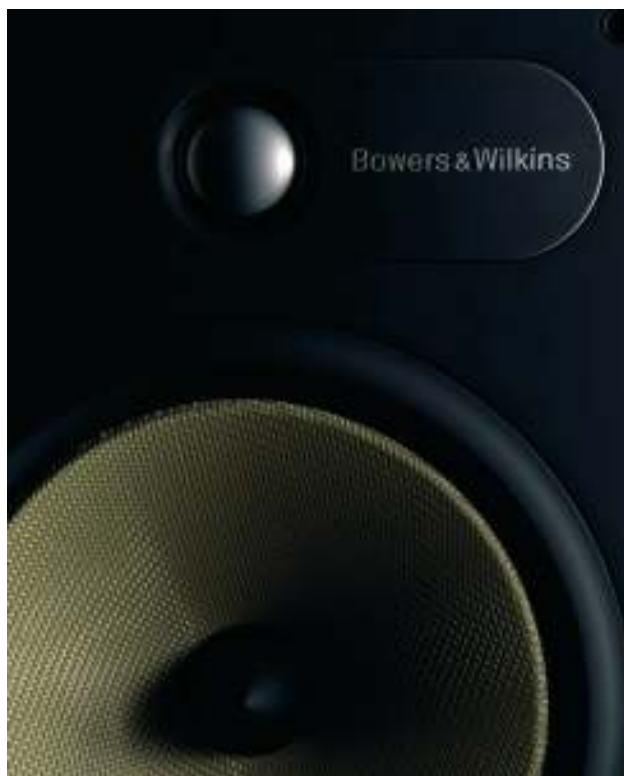
Não podemos ignorar estarmos perante umas B&W, mesmo que façamos um esforço: o cone em fibra Kevlar é inconfundível e tornou-se há muito uma das imagens de marca deste fabricante. Neste altifalante,

destinado à reprodução das médias frequências, é utilizado o sistema designado por FST™ e que consiste na utilização de um anel, cujas propriedades mecânicas são idênticas às da malha de Kevlar, na suspensão periférica. Este anel absorve as ondas radiais que tendem a flectir o cone.

De forma a garantir uma área de emissão que seria impossível obter, dadas as dimensões da caixa, com a utilização de apenas um cone, as 683 dispõem de dois cones responsáveis pela emissão das frequências mais baixas do espectro. Estes são construídos a partir de uma mistura de papel e Kevlar, sendo ligados a uma camada superficial em alumínio.

O pórtilo *reflex* tem uma superfície remanescente de uma bola de golf. De acordo com a informação disponibilizada, esta configuração permite a criação de pequenas correntes estacionárias (uma forma de turbulência controlada?) que actuam como almofadas sobre as quais o fluxo de ar proveniente da caixa pode viajar sem distorção das suas linhas de escoamento. De certo modo, as paredes do orifício são definidas por estas correntes.

De acordo com a informação disponibilizada pelo fabricante, o conjunto de melhorias introduzidas nas unidades activas permite a utilização de *crossovers* com arquitectura mais simples. Ao utilizar menos componentes, estes podem, respeitando os constrangimentos de custo existentes, ser de melhor qualidade, conduzindo a uma menor degradação no sinal que os atravessa e permitindo um resultado final mais próximo da realidade. Além das considerações objectivas, os componentes foram também submetidos a testes subjectivos, por meio de audições detalhadas das várias configurações possíveis.



TESTE B&W 683



De forma a garantir os melhores resultados em sistemas de cinema em casa, são também sugeridos conjuntos A/V constituídos pelos elementos da gama 600, nos quais os vários componentes foram conjugados de modo a obter a melhor performance do conjunto.

Ensaio

As B&W 683 foram inseridas no sistema habitual: amplificação Audiolab, leitor de CD TEAC, leitor de DVD Yamaha, cablagem Occos e Straightwire. A colocação das colunas foi praticamente a mesma que utilizo para as minhas Focal, tendo utilizado um ângulo de convergência mais aberto do que o habitual. A distância

do painel traseiro à parede posterior foi de aproximadamente 40 cm. Com esta disposição, as unidades activas das 683 ficaram mais afastadas da parede do que acontece com as colunas residentes, devido à sua maior profundidade. Esta situação, conjugada com o pórtilo *reflex* frontal, contribui para a sua capacidade de trabalhar a distâncias da parede que colocariam problemas a outros equipamentos.

A utilização de *tweeters* de cúpula metálica não implicou o aparecimento de aspereza nas altas frequências. Estas apresentam uma extensão apreciável e a tonalidade metálica aparece apenas onde e quando necessário. A reprodução das vozes é de muito boa

qualidade, facilitando o acompanhamento das letras e da carga emocional proveniente da interpretação, sem qualquer dificuldade e de forma bastante clara. Os vocalistas são apresentados de forma a se destacarem do conjunto.

O controle sobre as baixas frequências, que apesar de disporem de grande profundidade são apresentadas de forma a não se detectar «gordura» excessiva, permite a audição sem problemas de emissões de rádio, mesmo de estações que, devido à compressão utilizada, soam por vezes demasiado pesadas nas frequências mais baixas do espectro.

A utilização de dois cones permite obter um impacto bastante acentuado sem perda de rapidez e sem excessivo empolamento na maior parte das



situações. Graças ao seu pórtico *reflex* frontal, as 683 conseguem trabalhar próximo da parede posterior sem efeitos de maior.

A audição de bandas sonoras de filmes, sejam de acção ou mais orientados para o contar de uma história, permite concluir que estas colunas conseguem reproduzir de forma igualmente competente sequências de acção «explosiva» ou momentos mais intimistas. A sonoridade global transmite uma sensação de espacialidade que, por vezes, leva o ouvinte a crer que se encontra num espaço muito maior do que na realidade se verifica. É dada aos intervenientes amplitude para respirar e para que cada um disponha de um espaço próprio no seio dos acontecimentos. Assim, é simples acompanhar cada um dos instrumentos e/ou intervenientes individuais.

O palco sonoro, em coerência com a espacialidade demonstrada, apresenta dimensões generosas nos três eixos. Apesar do que foi dito, não se deve pensar que estas colunas apenas brilham na forma como reproduzem baixas frequências. A qualidade da reprodução sonora estende-se a todo o espectro e aos vários estilos musicais. Devo todavia salientar o seguinte: a utilização destas colunas num sistema pode levar a problemas conjugais, pois a tendência para elevar o volume a níveis pouco usuais é constante, dada a facilidade com que as 683 respondem às solicitações que lhes são impostas.

As 683 são umas colunas acerca das quais é difícil escrever, isto porque se comportam na generalidade de uma forma tão equilibrada que acabamos por passar horas simplesmente a ouvir música sem qualquer outra preocupação, e só quando os prazos de entrega começam a apertar é que nos lembramos que é suposto escrever algumas linhas sobre o equipamento.

Resumo

As B&W 683 são umas colunas *reflex* de três vias e colocação no chão. A sonoridade global é em muito um eco do seu aspecto físico: profunda e musculada. Permitem a obtenção de um



detalhe que por vezes, e com outros equipamentos, é mascarado pelos restantes acontecimentos em curso. Têm uma resposta rápida e sem atropelos às solicitações a que são sujeitas. As audições sempre subjectivas, dependem do ouvinte e do equipamento complementar utilizado mas, mesmo tendo todos esses factores em consi-

deração, estas B&W 683 merecem, da minha parte e sem qualquer dúvida, uma forte recomendação.

Preço: 1.299,00 €

Representante: Artaudio

Tel.: 21 973 79 99

Especificações

Sensibilidade	90 dB (2,83 V, 1 m)
Resposta em frequência	38 Hz – 22 kHz ± 3 dB
Impedância nominal	8 Ohm (mínimo 3 Ohm)
Amplificação recomendada	25 – 200 Watt
Construção	<i>Bass-reflex</i> frontal
Unidades Activas	Agudos 1 x Ø 25 mm Médios 1 x Ø 150 mm Graves 2 x Ø 165 mm
Dimensões (A x L x P)	985 x 198 x 340 mm
Peso	26 kg